

De repente ...o futuro!

Às vezes eu me pego pensando como que eu cheguei até aqui, não aqui, na manicure, mas, no lugar onde eu estou hoje com os meus amigos, família e carreira. Estou aqui hoje me arrumando para o meu aniversário de 30 anos e lembrei de um filme que eu vi com a minha avó quando era adolescente, o filme era De repente 30, e por falar na minha avó uma pessoa que se eu cheguei até aqui onde eu estou, muito por causa dela.

Na verdade eu sempre achei que com 30 anos já teria viajado o mundo inteiro muitas vezes e que todos os meus sonhos e desejos já tivessem se realizado. Quando eu ainda estudava no JPSul todos me perguntavam “O que tu vai fazer de faculdade?”; ou “O que tu vai ser quando crescer?”, mas eu sempre respondia que queria ser grande. Só que eu ficava pensando, muito depois, se era sobre profissão ou um motivo para viver que eles estavam perguntando.

Minhas amigas sempre respondiam “odontologia” ou “medicina”, mas, para mim, eu pensava que no futuro, independente do que eu escolheria, se eu estivesse feliz, ia valer a pena. Acordar todos os dias e fazer algo que eu não gostasse, não era uma opção para mim. Sempre quis fazer a diferença na vida dos outros e encontrar o meu lugar nesse mundo tão grande. Por um tempo eu pensei que só faria isso sendo uma grande médica, ou uma renomada advogada, mas hoje eu sei que não é bem assim.

Quando eu estava no sétimo ano e parei para pensar na resposta desta pergunta tão simples, mas ao mesmo tempo, tão profunda, que estamos sempre nos fazendo, me dei conta que queria mudar o mundo não sendo uma grande cientista ou uma escritora reconhecida, mas do meu jeitinho. Tinha certeza que era mais que o suficiente, então, comecei a me voltar para dentro de mim para ver o que eu realmente queria ser, ou melhor, como queria ser.

Hoje aqui estou, nesse tão famoso e às vezes assustador “futuro” e posso dizer que realizei esse sonho. Vi uma vez no instagram, que pode ser comparado ao facebook da minha geração (rede social ultrapassada), uma frase muito linda de autor desconhecido: “o futuro é um castelo construído de memórias e experiências.” E, hoje isso faz todo sentido, pois não importa a faculdade que decidimos fazer, ou com quem trabalhamos, mas sim que pessoa nós escolhemos ser.

E, além do mais, o futuro não é um destino e sim um processo, então, talvez o mais importante não seja pensar em o que queremos nos formar ou trabalhar e sim em quem você está sendo no presente, pois as nossas escolhas são aquilo que nos fará nos orgulhar de quem nos tornaremos no futuro. E agora eu tenho que ir, pois de repente cheguei nos 30.

Comentário do júri: A narrativa é muito bem estruturada e contextualizada. A narradora nos conta sobre o seu momento presente, os 30 anos, e gradativamente leva seu leitor pela mão pelas fases que a fizeram pensar no que ser sobre crescer. Felizmente, ela está feliz com a convicção que tinha 15 anos antes do seu presente. Isso se deve ao grande trabalho da autora em se imaginar ou de imaginar sua personagem narradora em diversas fases da vida e de costurar essas transições de uma forma que fosse muito coesa e coerente para nós leitores.